



● Leitor iniciante



● Leitor em processo



● Leitor fluente

©iRASSOL

LIA ZATZ

Era uma vez uma bruxa

ILUSTRAÇÕES: Marcelo Cipis

PROJETO DE LEITURA

Elaboração: Rosane Pamplona
Coordenação: Maria José Nóbrega

● Leitor iniciante – Educação Infantil e
1º ano do Ensino Fundamental

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*"Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar."*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

 Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

 Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

 Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



Era uma vez uma bruxa

LIA ZATZ



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Lia Zatz nasceu em São Paulo, em 1952. Formou-se em Filosofia, o que, segundo ela, se não ajuda muito a arrumar um bom emprego, ajuda a pensar. É pós-graduada em Ciência Política pela Universidade de São Paulo. Recebeu por duas vezes o Prêmio APCA de melhor autor de literatura infantil, o Prêmio Monteiro Lobato promovido pela Academia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil (1990), constou do White Ravens, Catálogo Oficial da Biblioteca Internacional de Munique, e ganhou a Menção no prêmio Espace Enfants (Suíça).

Adora escrever livros para crianças, mas, para ganhar a vida, também trabalha com edição, editoração, revisão, tradução e outras coisinhas mais. Tem alguns medos (elevador, altura, violência) e muitos segredos... É casada e tem duas filhas: Joana e Diana. Seu desafio maior nos últimos anos tem sido não só escrever bons livros para crianças, como também trabalhar para que os livros e a leitura não sejam um privilégio de poucos, mas um direito de todos. Como bolsista da Ashoka — Agentes Inovadores do Bem-Estar Social (com sede nos Estados Unidos) —, desenvolveu um projeto de trabalho na área de literatura infantil e juvenil, visando a atingir alunos de escolas públicas.



RESENHA

A bruxa Hildegarda, mais conhecida como Meleca, cansada da monotonia de sua floresta, vai à cidade em busca de aventuras. Mas viver na cidade é mais difícil do que ela imaginava: é ela quem acaba assustada com os perigos do trânsito e as traquinagens das crianças. Depois de uma temporada de repouso forçado, a bruxa tira proveito de sua desaventurada aventura e abre uma escola de modernas técnicas de feitiçarias. Um sucesso.

O livro brinca com a transposição do mundo mágico para o mundo real e com a dualidade campo/cidade. A história, por si só já engraçada, torna-se mais divertida por ser narrada em forma de carta enigmática. Os divertidos desenhos de Marcelo Cipis; as brincadeiras com os caracteres tipográficos, que jogam com o significante em muitas palavras; o projeto gráfico, que rompe com as convenções de leitura, amplificam o efeito de humor: a trama é divertida e a forma também.

Para crianças em fase de alfabetização, é muito bem-vinda a oportunidade de um trabalho com as letras, que aqui se apresentam em novas possibilidades, além das formas tradicionais.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: conto infantil na forma de carta enigmática.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Geografia, Artes.

Temas transversais: Meio Ambiente, Pluralidade Cultural.

Palavras-chave: mudança, medo, campo e cidade.

Público-alvo: Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental).



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Verifique se os alunos conhecem carta enigmática. Traga um modelo bem simples para a classe. Na internet, é fácil encontrar exemplos de cartas enigmáticas.
2. Promova uma roda de conversa: Onde há mais perigos? Na cidade ou na floresta? Organize uma lista dos possíveis perigos de um e de outro lugar. Observe se o que os alunos consideram perigoso tem base na realidade ou se são perigos imaginários.
3. Verifique quem conhece uma história de bruxa. Alguém sabe o que as bruxas costumam fazer? Conhecem uma história em que o príncipe vira sapo? Leia uma dessas para a turma (a

mais conhecida é *O Príncipe Sapo*, ou *O Fiel Henrique*, dos irmãos Grimm).

4. Peça aos alunos que folheiem o livro e observem como as ilustrações se distribuem na página de um modo diferente de outros livros de literatura infantil que eles conhecem. Peça, também, que vejam os jeitos diferentes como algumas palavras estão escritas.

Durante a leitura

1. Peça aos alunos que leiam para descobrir o que a bruxa aprontou na cidade ou o que aprontaram com ela na cidade. Lembre-os de que, para isso, terão de desvendar as muitas charadas espalhadas pelas páginas.

Depois da leitura

1. Sugira a eles que escrevam o nome completo da bruxa Hildegarda, usando somente palavras. Proponha aos alunos: e se a história fosse sobre um fantasma, como ele poderia se chamar? Vale usar desenhos!
2. Usando somente palavras, reescreva, junto com os alunos, uma das páginas do livro. Depois organize a turma em duplas e faça um sorteio de páginas para que “traduzam” o texto em palavras.
3. Observe com os alunos como a autora brincou com o jeito de escrever as palavras:

ESPINHENTA

MELECA

VELHOS

Faça com eles um levantamento das outras ocorrências desse tipo e peça que expliquem por que o ilustrador explorou-as desse modo. Proponha aos alunos que, usando a mesma técnica, escrevam as palavras:

- fininho
- gordo
- bolinhas
- escadaria, e outras mais que quiserem.

4. Aproveite para trabalhar as onomatopeias, muito bem-vindas em grupos de alfabetização por implicarem uma relação direta entre o som real e a palavra que o representa.

CRICK, PLUNCT, CLANG, TREC, fazem os esqueletos.

E como faz o sapo? E um saci pulando? Peça que escrevam e ilustrem.

5. Proponha que escrevam um bilhete enigmático para um amigo.

6. Criando histórias:

Depois que já tiverem treinado com o bilhete, proponha aos alunos que escrevam, em grupo, uma história em forma de carta enigmática. Se quiserem, podem escolher uma história já conhecida ou criar outra. Recomenda-se que não seja um texto muito longo.



LEIA MAIS...

1. DA MESMA AUTORA

- *De onde tudo surgiu e como tudo começou (Tudo, tudo mesmo!)*. São Paulo: Moderna.
- *Surilêa: mãe-monstrinha*. São Paulo: Callis.
- *Rebola bola*. São Paulo: Biruta.
- *Chove chuva*. São Paulo: Gaivota.
- *Bruxapéu*. São Paulo: Callis.
- *A festa de Bruxapéu*. São Paulo: Callis.

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *O fantástico mistério de Feiurinha*, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.
- *Bruxinha Zuzu*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.
- *Bruxinha Zuzu e Gato Miú*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.
- *A Pequena Bruxa*, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.
- *A princesa Tiana e o sapo Gazé*, de Márcio Vassallo – São Paulo: Brinque-Book.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!